



ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS

Edemar Alves¹

Lucas Pagani Leal²

Suzana Aparecida Lara de Andrade³

RESUMO

O medicamento é visto como um bem essencial à saúde, e o tratamento adequado tem como principal objetivo a cura, através da interrupção da cadeia de transmissão e com a utilização correta do medicamento, adequado aos sintomas apresentados. Já a utilização desnecessária e irracional do medicamento não atinge esse objetivo na maioria das situações. Com o envelhecimento, várias modificações ocorrem no sistema cardíaco, no sistema respiratório, no sistema nervoso e nas estruturas músculo-esqueléticas. E devido a essas mudanças fisiológicas, há um aumento no número de doenças apresentadas pelos pacientes que acaba influenciando nas reações adversas dos medicamentos. Desta forma, o objetivo deste estudo consistiu em analisar o uso racional de medicamentos na terceira idade. Para tanto, será realizada pesquisa bibliográfica, de natureza exploratória, por meio da consulta às bases de dados eletrônicas Scielo, Portal de Periódicos da CAPES, Pubmed e Biblioteca Virtual da Saúde. O idoso utiliza mais serviços de saúde, as internações hospitalares são mais frequentes do que entre adultos e o tempo de ocupação do leito é maior quando comparado a outras faixas etárias. Ainda, o aumento da prevalência de doenças crônicas com a idade, demanda um maior consumo dos medicamentos, que constituem um dos itens mais importantes da atenção à saúde do idoso e requer, cada vez mais, a racionalidade da terapia medicamentosa. Sendo essencial discutir os riscos e consequências da automedicação e do uso irracional de medicamentos na terceira idade, pois acabam afetando a qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Farmácia. Terceira idade. Medicamentos. Uso racional de Medicamentos.

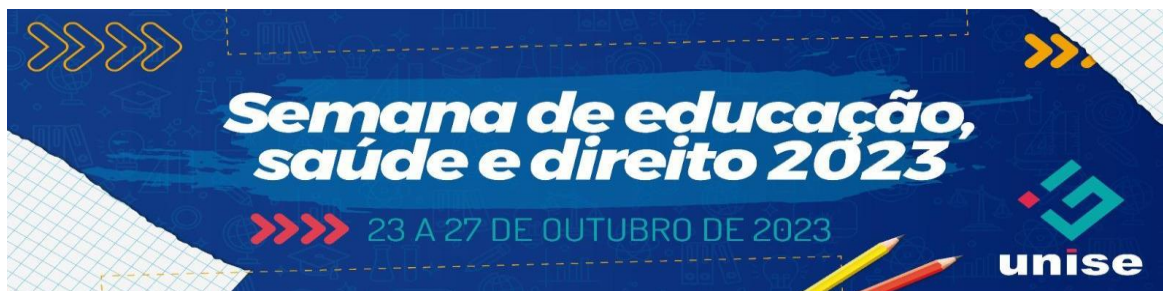
1 INTRODUÇÃO

O medicamento é visto como um bem essencial à saúde, quando adequadamente prescrito por um profissional da saúde, sendo responsável por parte significativa na melhoria da qualidade e expectativa de vida da população (PEREIRA; NETO; CRUZ, 2014). No entanto muitas vezes confunde-se com a própria solução dos problemas de saúde através das

¹ Estudante do curso de Farmácia da Faculdade Unise, e-mail: edemar.alves0123@gmail.com

² Estudante do curso de Farmácia da Faculdade Unise, e-mail: lucas.pagani1917@gmail.com

³ Docente dos cursos da saúde da Faculdade Unise, e-mail: suzyandrade@gmail.com



expectativas e representações, sendo considerado, dentro dos aspectos contextuais das enfermidades, a ferramenta de resolução do problema (NAVES et al, 2010).

Com o envelhecimento, várias modificações ocorrem no sistema cardíaco, no sistema respiratório, no sistema nervoso e nas estruturas musculoesqueléticas. E devido a essas mudanças fisiológicas, há um aumento no número de doenças apresentada pelos pacientes que acaba influenciando nas reações adversas dos medicamentos (DE OLIVEIRA NEVES; SILVA; JUNIOR, 2018).

A terceira idade é uma fase em que há maior propensão de desenvolver problemas de saúde, principalmente aqueles relacionados ao sistema cardiovascular, nervoso, músculo esquelético e do trato – alimentar e metabolismo, e, com isso ocorre um aumento no número de medicamentos utilizados (CASCAES; FALCHETTI; GALATO, 2008).

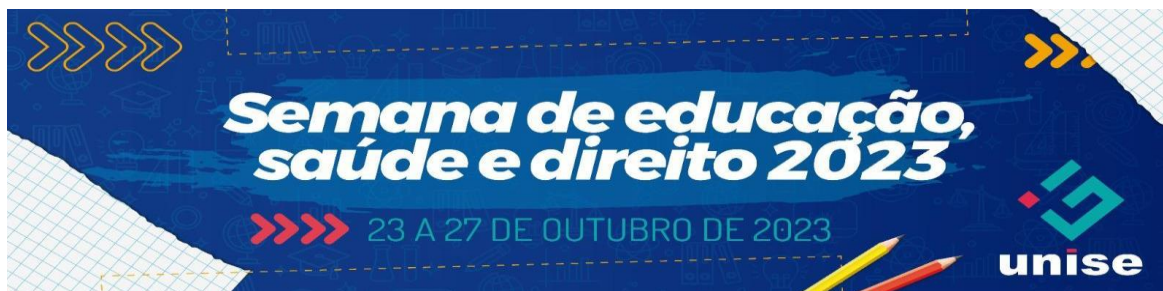
Dessa forma, o objetivo deste estudo foi analisar importância do uso racional de medicamentos na terceira idade.

2 METODOLOGIA

Esse estudo é uma revisão narrativa de teor descritivo e natureza qualitativa, tendo sido realizado um levantamento nas bases de dados eletrônicas Scielo, PubMed, Lilacs e Medline, sendo priorizados os estudos publicados nos últimos 20 anos. Para a busca dos artigos nas bases eletrônicas foram utilizados os descritores: automedicação; uso racional de medicamentos, idosos, mídia e terceira idade. Para critérios de inclusão, quanto aos materiais encontrados, foram selecionados aqueles que abordam a automedicação e a atuação farmacêutica frente a automedicação na terceira idade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Terceira idade para a Organização das Nações Unidas (ONU) nos países subdesenvolvidos começa aos 60 anos e nos países desenvolvidos aos 65 anos, pois o envelhecimento ocorre em diferentes dimensões, concomitantes ou não: biológica, social, psicológica, econômica, jurídica, política etc. (PONTAROLO; DA SILVA OLIVEIRA, 2008).



O aumento da população idosa no Brasil traz desafios cada vez maiores aos serviços e aos profissionais de saúde, pois à medida que se envelhece surgem doenças crônicas, dentre elas a hipertensão arterial sistêmica e diabetes. Desta forma, os idosos dependem de tratamento medicamentoso prolongado e contínuo, precisando assim de mais cuidados e de acompanhamento farmacoterapêutico, pois tornam-se grandes consumidores de medicamentos e muitas vezes através da automedicação inadequada (CASCAES; FALCHETTI; GALATO, 2008).

Atualmente é enorme o arsenal de fármacos adotados no tratamento das doenças crônicas e diante disso, a adesão farmacológica coloca-se como uma temática relevante de saúde pública, pois muitos pacientes acreditam ser dispensável a terapia farmacológica em virtude do caráter assintomático assumido pela doença em algumas situações (ROCHA, et al., 2014).

O uso racional de medicamentos é a utilização de medicamentos de maneira segura, a partir de um diagnóstico preciso. Sendo assim, é quando os pacientes recebem medicamentos apropriados para suas condições clínicas, em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo para si e para a comunidade (ROCHA, et al., 2014).

Os riscos da automedicação tornam-se ainda mais expressivos devido às modificações na fisiologia do corpo idoso. Nesta faixa etária, há uma redução do fluxo sanguíneo e das atividades enzimáticas hepáticas, redução na produção de suco gástrico e na velocidade do esvaziamento gástrico, aumento do teor de tecido adiposo total etc. (SILVA et al, 2017).

Esses fatores alteram significativamente a farmacocinética de vários fármacos, aumentando o risco de erros de dosagem e administração de medicamentos, além da interação medicamentosa. Adicionalmente, idosos estão mais expostos a polifarmácia o que torna mais elevado o risco de interação medicamentosa (SILVA et al, 2017).

O farmacêutico é o responsável em fornecer medicamentos à população com segurança e eficácia, demonstrando o uso adequado e racional, desempenhando assim um importante papel no atendimento das necessidades da sociedade, e em especial, do idoso, sendo um elo entre o doente, orientando e conscientizando quanto ao uso correto e racional de medicamentos, capacitando o idoso para saber lidar com os possíveis efeitos colaterais e interações medicamentosas e contribuindo para adesão ao tratamento (DE ARAÚJO MOYSÉS et al., 2022).



No contexto da Assistência Farmacêutica, a Atenção Farmacêutica constitui prática farmacêutica desenvolvida, compreendendo atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e corresponsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde, sendo uma Interação direta entre farmacêutico e usuário, visando farmacoterapia racional e resultados definidos e mensuráveis, voltados a melhoria da qualidade de vida, devendo também envolver concepções de seus sujeitos, respeitadas suas especificidades bio-psico-sociais, sob a óptica da integralidade das ações de saúde (FERREIRA JÚNIOR; BATISTA, 2018).

Sendo assim, a atenção farmacêutica é essencial na promoção do uso racional de medicamentos e no combate à automedicação entre idosos, visto que é o profissional mais próximo ao idoso e que possui mais oportunidades de orientar o idoso quanto aos riscos da automedicação e sanar dúvidas e até mesmo reforçar a forma correta de administração passada pelo médico, sendo um elemento primordial no controle e combate à automedicação (SANTOS; QUEIROZ, 2022).

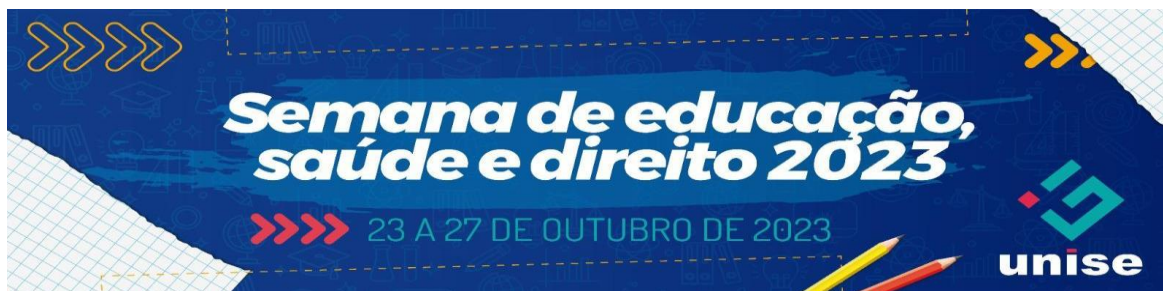
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atenção farmacêutica é essencial para o uso racional de medicamentos, visando à prescrição e ao consumo apenas nos casos em que é de fato necessário, pois o uso consciente de medicamentos impacta positivamente na saúde dos idosos, na confiabilidade dos serviços de saúde e na maior eficiência do tratamento.

Sugere-se o desenvolvimento de ações educativas e campanhas de conscientização da população idosa acerca dos riscos do consumo de medicamentos sem orientação profissional; bem como a educação continuada dos profissionais envolvidos com a prescrição e fornecimento destes medicamentos.

REFERÊNCIAS

CASCAES, Edézio Antunes; FALCHETTI, Maria Luiza; GALATO, Dayani. **Perfil da automedicação em idosos participantes de grupos da terceira idade de uma cidade do sul do Brasil**. Arquivos catarinenses de medicina, v. 37, n. 1, p. 63- 69, 2008



DE OLIVEIRA NEVES, Evelliny Assis; DA SILVA, Neila Caroline Henrique; JUNIOR, Carlos Eduardo de Oliveira Costa. **Idosos, automedicação e o risco da interação medicamentosa: uma breve discussão a partir da literatura.** Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-PERNAMBUCO, v. 3, n. 3, p. 71-71, 2018. Disponível em: < <https://periodicos.grupotiradentes.com/facipesaude/article/view/5984>>. Acesso em: 10 de outubro de 2023.

DE ARAÚJO MOYSÉS, Daniele et al. **O papel do farmacêutico no controle, orientação e prevenção da automedicação em idosos: uma revisão da literatura.** Research, Society and Development, v. 11, n. 5, p. e37211528232- e37211528232, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-9DEFQH>>.

FERREIRA JÚNIOR, Edimar; BATISTA, Almária Mariz. **Atenção farmacêutica a idosos portadores de doenças crônicas no âmbito da atenção primária à saúde.** 2018. Disponível em: < <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/31377>>

NAVES, Janeth de Oliveira Silva et al. **Self-medication: a qualitative approach of its motivations.** Ciencia & saude coletiva, v. 15, p. 1751-1762, 2010. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/FPDPyz65X6qTGNMHFwrnb8R/abstract/?lang=en&format=html>>. Acesso em: 10 de outubro de 2023.

PEREIRA, Daniel Tarciso Martins; NETO, Elias Lourenço Vasconcelos, CRUZ, Nadielle Patricia da Silva. **Perfil da automedicação entre idosos assistidos por unidades básicas de saúde.** Revista de enfermagem UFPE on line, v. 8, n. 11, p. 3868-3873, 2014. Disponível em: <<http://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/1419>>. Acesso em: 10 de outubro de 2023.

PONTAROLO, Regina Sviech; DA SILVA OLIVEIRA, Rita de Cássia. **Terceira idade: uma breve discussão.** Publicatio UEPG: Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, v. 16, n. 1, 2008. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/humanas/article/view/624>>. Acesso em: 10 de outubro de 2023.

ROCHA, Ana Leda Ribeiro da et al. **Uso racional de medicamentos.** 2014. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/11634>>. Acesso em: 10 de outubro de 2023.

SANTOS, Helenita Tavares; QUEIROZ, Fellipe José Gomes. **A atuação do farmacêutico no controle da automedicação em idosos: revisão bibliográfica.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 5, n. 10, p. 427-438, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/31377>>. Acesso em: 10 de outubro de 2023.

SILVA, Brunno Tavares de França et al. **O papel do farmacêutico no controle da automedicação em idosos.** Boletim Informativo Geum, v. 8, n. 3, p. 18, 2017. Disponível em: <<http://revistas.ufpi.br/index.php/geum/article/view/5934>>. Acesso em: 10 de outubro de 2023.